



RESENHA

EDUCAÇÃO E LINGUAGEM: NA VIDA, NA ESCOLA E NA TV

ROCHA, Luzia Maria de M. Nogueira. **Educação e linguagem**: na vida, na escola e na TV. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005. 112 p.

Ronny Cesar Camilo Mota¹

Luzia Maria de M. Nogueira y Rocha é graduada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso, Mestre em Educação pela Universidade de Cuiabá e Doutora em Ciências Pedagógicas pela Universidad Central de las Villas - Cuba. Atualmente desempenha a função de Coordenadora Adjunta do Curso de Direito da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia – FACISA e Professora de V a VIII - Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças - MT.

Em sua obra “Educação e Linguagem na vida, na escola e na TV”, a autora reteceu uma teia de relações entre Educação, Linguagem e Tecnologia que constituem a Educação à Distância, mais especificamente, no uso das tecnologias de comunicação no processo de aprendizagem em sala de aula e na formação do Educador.

Ao retecer sua teia, a autora buscou, por meio do encadeamento das partes que constituem a obra, (re) contextualizar o leitor disponibilizando-lhe uma gama de informações, para que compreenda que a educação está presente em todos os momentos de nossa vida, seja no ambiente familiar, social ou por meio das tecnologias.

A escolha dos títulos dos capítulos e a forma como a autora os encerra demonstram a sua intenção de envolver o leitor na reticatura das teias. No primeiro capítulo, **Pavimentando as trilhas**, é apresentado o conhecimento como fonte de transformação; a relação do discurso científico com o imaginário e da ciência com a arte.

Ao retomar a história da ciência e a evolução do conhecimento, a autora chama atenção para o fato de que, à medida que o conhecimento evolui, a educação passa por transformações que influenciam a vida do homem. Nesse processo de transformação, merece

¹ Doutorando em Ciências Jurídicas pela *Universidad Católica Argentina*. Coordenador do Curso de Direito das Faculdades Cathedral de Barra do Garças/MT - FACISA. E-mail: ronnycamilo@hotmail.com



especial atenção a cultura, seja ela erudita, popular ou das mídias, o multiculturalismo, a linguagem e a tecnologia que, articulados ao currículo, podem propiciar aos educandos, no processo de aprendizagem, a oportunidade de se transformarem em autores e co-autores de sua história.

O segundo capítulo, *Para início de Conversa*, é um convite à reflexão a respeito de educação/tecnologia e de educação à distância e suas metodologias com ênfase na TV Escola e no Vídeo Escola, dos quais foram selecionados, dada a abrangência, para a investigação proposta pela autora, programas da área de Linguagem para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse capítulo, merece destaque a intenção em desmistificar a Educação à Distância (EAD) e a presença da tecnologia na educação. No Brasil, atualmente, tem-se presenciado o *boom* da EAD, o que gera a sensação de algo novo, surgido no século XXI, quando, na verdade, sua origem remonta, de acordo com alguns autores, ao século XIX e a outros desde a Antiguidade. No Brasil, desde 1904, têm sido registradas várias experiências com EAD, entretanto, o seu reconhecimento oficial só ocorreu em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96.

No tocante ao uso das tecnologias em sala de aula, observa-se a preocupação em esclarecer que sua existência é anterior aos aparatos tecnológicos tão presentes na atualidade e que deram início a uma nova fase da humanidade denominada de era da informação e, atualmente, de era tecnológica. Os meios de comunicação, antes restritos, passam a ocupar todos os espaços, e a educação, que não poderia ficar à margem desse processo, começa, então, a incorporar as possibilidades disponibilizadas pelos meios de informação e comunicação ao processo de aprendizagem.

Nesse processo de transformação, surgem polêmicas sobre a viabilidade ou não do uso das tecnologias no campo educacional. Polêmicas infundadas, uma vez que, “dentro de uma visão histórica, a tecnologia sempre esteve aliada à educação, seja em seu sentido amplo, seja no restrito (escolar)” (p.24). Essas polêmicas suscitaram, no campo educacional, debates sobre a utilização das então consideradas novas tecnologias de informação e comunicação. Tais debates questionavam a questão da produção, conteúdos, mensagens e ideologias veiculadas pelas tecnologias, sem se atentarem para a formação do professor que era chamado a exercer outras funções para as quais não se sentia ou não foi preparado, dentre elas, a leitura de textos visuais e audiovisuais, tão presentes nas tecnologias de informação e comunicação, exigindo do leitor habilidades não requeridas pelo texto escrito.

Nesse momento do livro, *A linguagem incorpora-se à conversa*, retomando a história da imagem, enquanto meio de comunicação, elo das duas formas de linguagem (verbal e não-verbal).



Nesse capítulo, a autora aborda a questão da linguagem, seja ela verbal, seja não-verbal, enquanto elemento de mediação entre o homem e o conhecimento. Traça, então, um mapa teórico da linguagem e, em seguida, faz *um breve mergulho no universo das ciências* (Semiótica, Semiologia, Análise do Discurso) que se ocupam das linguagens em suas diversas formas de manifestação.

O texto, a leitura, a interpretação e o discurso compõem, também, o percurso teórico metodológico realizado pela autora nesse capítulo, com o objetivo de realizar uma análise segura dos programas por ela selecionados no Projeto Vídeo Escola e no Programa TV Escola, que constituem o quarto capítulo *Acionando a Tecla Play*, no qual estão registradas as análises dos programas selecionados, a partir dos temas educação, linguagem e leitura.

As análises não se restringiram ao que está certo ou errado, mas a “captar as possibilidades de leituras e reflexões nos vídeos, seja como recurso de capacitação de professor (TV Escola), seja como complemento metodológico para sala de aula (Vídeo Escola” (p.75).

Após a apresentação da análise dos programas, há o convite a refletir sobre *A Trilha Percorrida e a Perspectiva*, a partir dos estudos realizados, tendo como foco as mídias e as implicações teórico-metodológicas que (re) significam a linguagem, o texto, a leitura e a interação nos textos e hipertextos presentes nas mídias interativas.

Aos educadores, que querem modificar sua postura objetiva pela subjetiva, que desejam desempenhar uma abordagem pedagógica ativa, criativa e dinâmica, deixando de utilizar os recursos disponibilizados pelas tecnologias de informação e comunicação apenas como pretexto para uma aula, incorporando-os ao processo de ensino de modo racional, proporcionando, assim, novas possibilidades de conhecimento, ao mediar o educando, na aventura de explorar, descrever, analisar, interpretar, compreender todos os tipos de textos, fica a recomendação para a leitura do livro “*Educação e Linguagem na vida, na escola e na TV...*”.